



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

CURSO DE JORNALISMO

LUCAS ALBANO RODRIGUES

**DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL:
A FORÇA DA CLASSE MÉDIA NA POLÍTICA
BRASILEIRA**

FORTALEZA

2022

LUCAS ALBANO RODRIGUES

**DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL:
A FORÇA DA CLASSE MÉDIA NA POLÍTICA
BRASILEIRA**

Relatório apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Ismar Capistrano Costa Filho.

**FORTALEZA
2022**

LUCAS ALBANO RODRIGUES

**DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL:
A FORÇA DA CLASSE MÉDIA NA POLÍTICA
BRASILEIRA**

Este relatório foi submetido ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

A citação de qualquer trecho deste relatório é permitida desde que feita de acordo com as normas da ética científica. Relatório apresentado à Banca Examinadora:

Prof.Dr. Ismar Capistrano Costa Filho (Orientador)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Bel. Luís Sérgio dos Santos (Membro)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Me. Pedro Paula de Oliveira Vasconcelos (Membro)
Universidade Federal do Ceará

AGRADECIMENTOS

Finalmente, posso dizer que consegui, que cheguei lá. Depois de pouco mais de quatro anos, estou me formando e realizando um sonho não apenas meu, mas da minha família, de quem sonhou comigo. São muitas pessoas para agradecer, por tornarem esse caminho até aqui menos árduo, por me darem apoio nos momentos mais difíceis e por serem meu suporte todos os dias, sempre que preciso.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me calçou esse tempo todo, que me deu toda proteção necessária para chegar até aqui. Agradeço os meus pais, Lucivan Rodrigues e Glaucia Albano, por serem os melhores pais que alguém poderia ter, dando a mim a maior e a melhor ajuda possível: a presença incondicional, com a sustentação emocional e financeira para essa formação ser possível.

Ao longo desse caminho, quase nada foi fácil. Passei por muitas dificuldades. Minha rotina era acordar antes das 5h para pegar ônibus em Pacajus, percorrer 50 km para chegar à faculdade, assistir às aulas, depois ir para o estágio, voltar para a faculdade para ver as aulas à noite e pegar ônibus às 22h, percorrendo mais 50 km, para chegar em casa às 23h e recomeçar tudo de novo no outro dia.

Ainda bem que, para encarar esses medos de frente, contei com a ajuda de amigos que, no fundo, tornaram-se grandes irmãos: Eudes Viana e Zeca Lemos. Mesmo, na época, conhecendo-se há pouco tempo, os dois abriram a porta de suas casas para me receber inúmeras vezes, quando perdia o ônibus ou quando estava cansado demais para voltar para casa. As palavras de conforto do Zeca e a presença do Eudes na parada de ônibus, até depois que a aula dele já havia acabado, deram-me, nos dias mais pesados, forças que me reergueram e fizeram diferença na minha trajetória.

Explicito aqui meu carinho e meu agradecimento ao meu irmão, Leandro Albano. Mais novo que, mas ciente do meu cansaço, sempre estava à disposição para me ajudar e, muitas vezes, era quem me acordava quando era hora de levantar ou quem abria o portão de casa quando todo mundo já estava dormindo. Ao Eumar Lima, a influência para que eu me tornasse jornalista, minha gratidão por acreditar em mim e por ser uma inspiração tão positiva em minha vida, pessoal e profissionalmente. Para Vanessa Rodrigues, minha prima, que foi a primeira pessoa com quem comentei que tinha desejo de ser jornalista, ainda no Ensino Médio, e que me apoiou, o meu muito obrigado.

Aos meus avós que não estão mais nessa dimensão, Vicente Lourenço e Almerinda Rodrigues, fica minha menção honrosa por sempre me admirarem e torcerem por mim. Aos

que ainda compartilham a vida comigo, Irismar Albano e Didi Albano, que oram e intercedem positivamente por mim sempre que possível, meu sentimento é de gratidão.

Por último, agradeço o Matheus Lima, com quem compartilhei ideias e uma amizade durante a faculdade, os professores Ismar Capistrano e Ricardo Jorge, que me ajudaram neste trabalho e a todos os entrevistados, que disponibilizaram tempo e disposição, em plena pandemia do novo coronavírus, para conceder entrevista e contribuir com este trabalho.

RESUMO

O documentário audiovisual “A força da classe média na política brasileira” é um produto jornalístico voltado para analisar o papel que a classe média brasileira exerce dentro da política. O documentário cumpre a função de mostrar quais são os perfis de classe média presentes no Brasil e o que há por trás de cada um deles quando o assunto é política, examinando motivações e influências em suas opiniões, tendo como base, por exemplo, a eleição presidencial de 2018.

Palavras-Chave: Documentário audiovisual; Classe média; Política brasileira; Eleições 2018; Opinião política.

ABSTRACT

The audiovisual documentary “The strength of the middle class in Brazilian politics” is a journalistic product aimed at analyzing the role that the Brazilian middle class plays within politics. The documentary fulfills the function of showing which are the profiles of the middle class present in Brazil and what is behind each one of them when it comes to politics, examining motivations and influences on their opinions, based on, for example, the election presidential 2018.

Key-words: Audiovisual documentary; Middle class; Brazilian politics; Elections 2018; Political opinion.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CLASSE MÉDIA: ENTRE O CAPITAL ECONÔMICO E CULTURAL.....	11
DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL.....	16
PROCESSO CRIATIVO DO DOCUMENTÁRIO	21
DECUPAGEM, ROTEIRO E EDIÇÃO.....	24
IMAGEM E SOM.....	25
EMBALAGEM.....	26
DIVULGAÇÃO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE 1: PAUTAS.....	31
APÊNDICE 2: ESPELHO.....	42
APÊNDICE 3: ROTEIRO TÉCNICO.....	45
APÊNDICE 4: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	68

Introdução

O presente relatório trata-se de um documentário audiovisual, que foi produzido para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Esse documentário fala sobre a participação da classe média na eleição presidencial de 2018 e na política brasileira. O objeto do trabalho é a classe média e o tema é cenário político brasileiro.

Para essa produção, tem-se como justificativa social a relevância da classe média no dia a dia das cidades brasileiras, tanto no aspecto financeiro, pelo poder de compra acentuado que possui, quanto no aspecto laboral, pela prestação de serviços e desenvolvimento trabalhista. A razão acadêmica para fazer esse trabalho está na possibilidade do documentário aplicar na produção laboral os estudos do sociólogo Jessé Souza (2017), que fala em sua obra sobre a classe média e os fatos mais relevantes da política brasileira nos últimos anos. Já a justificativa pessoal está no fato do documentarista ser uma pessoa de classe média e possuir vivências ligadas a essa condição social, que o permite ter conhecimentos empíricos sobre o assunto.

Esta produção partiu do projeto de apresentar o papel da classe média no processo eleitoral de 2018 e sua atuação política. Por ser muito abrangente, ou seja, ter mais especificações, optou-se por apresentar as atribuições desta classe social no que se denominou como classe C. A partir de reflexões sobre essa classificação, chegou-se à análise e tipologia de Jessé Souza (2017) sobre essa classe social, que será apresentada no próximo capítulo.

Os objetivos principais deste documentário são: compreender e divulgar a opinião de brasileiros de classe média, dos mais distintos perfis, sobre a participação deles na política e, ao mesmo tempo, mostrar, por meio do documentário, a força da classe média na política brasileira, apresentando como essa atuação acontece a partir da história de vida de brasileiros. Os objetivos secundários são: mostrar a diversidade da política brasileira, com diferentes opiniões possíveis sobre um mesmo assunto, expor a existência de conservadores e progressistas entre brasileiros e desmistificar o papel deles, reforçando que eles estão quase sempre ao lado na sociedade, e conseguir fazer os espectadores do trabalho se identificarem com o tema por meio da pluralidade e da heterogeneidade da classe média.

Para produzir este relatório, como metodologia, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a existência da classe média brasileira e suas atribuições e sobre os conceitos de documentário audiovisual. Também foi feita uma pesquisa audiovisual, que ocorreu com a

assistência de documentários assistidos que pudessem ajudar no desenvolvimento do estilo do documentário produzido. Além disso, ainda como metodologia, foram feitas entrevistas semiestruturadas com os personagens e com os especialistas, que foram entrevistas presenciais que tinham perguntas previamente escolhidas, mas que estavam abertas para que outras perguntas fossem feitas durante as entrevistas.

Como referências audiovisuais, foram assistidos aos seguintes produtos: “Democracia em Vertigem”, de Petra Costa; “Enfim, um líder”, de Marcio Reolon; “O Processo”, de Maria Augusta Ramos; “Gabeira acompanha os bastidores da crise política em Brasília”, “Gabeira acompanha os bastidores da votação do impeachment de Dilma no Senado” e “Boa Noite, Solidão”, de Geneton Moraes Neto. Esses documentários serviram tanto para inspirar a abordagem sobre a temática quanto para o estilo de construção do enredo, a captação de imagens, as transições e a passagem do documentário produzido.

Em relação às leituras, dedicou-se, dentre outras obras, ao livro “A elite do atraso: da escravidão à lava jato”, de Jessé Souza (2017), e às obras críticas sobre as definições que ele apresenta no livro, às consultas em sites jornalísticos e de órgãos econômicos para buscar definições das questões sobre a classe média e aos textos acadêmicos que definem o que documentário e apresentam as características dele.

Este relatório é dividido em três capítulos, com subtópicos dentro deles. No primeiro capítulo, será aprofundada a fundamentação sobre o que é classe média. No segundo capítulo, vai ser tratada a fundamentação do que é o documentário audiovisual. E, no terceiro capítulo, vai ser falado do processo criativo do presente documentário.

1. Classe média: entre o capital econômico e cultural

Nas pesquisas em artigos e em colunas, em sua maioria, atribuídas, diretamente ou indiretamente, a Marcelo Neri¹, ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e diretor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Social, aponta-se a classe C como a ‘nova classe média’. Ou seja, uma classe média dentro de outra. Essa classe viria da capacidade de ascensão social, que seria fruto das políticas públicas afirmativas dos governos de Lula e Dilma.

Para o documentário, foram levados em conta dados das principais pesquisas, como as da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE) e do Ipea². As buscas feitas no site do Ministério da Economia não lograram êxito. Os dados, quanto aos valores das classes sociais, não estão dispostos de maneira transparente pelo Ministério. Como o Ipea e o IBGE estão ligados à pasta e a imprensa faz o uso desses dados e também dos dados da FGV³, eles foram tratados como dados oficiais, desde que eles não entrem em contrassenso, o que não acontece aqui.

Entre 2003 e 2011, segundo a FGV, a classe C incorporou 40 milhões de pessoas, aumentando o tamanho da classe média tradicional no Brasil, que chegou a 54% em 2011. Para a época, ser da classe C significava ter uma renda familiar, de acordo com o salário mínimo do período, de até quatro pessoas, de R\$ 1.700. Não só relativo ao poder de compra, o aumento da classe C era a tradução de uma maior capacidade de geração de renda, com mais acesso ao trabalho de carteira assinada, aos direitos trabalhistas e à saída da informalidade.

Dados de 2020 do IBGE⁴ indicam, por outro lado, que a classe C, também considerada como a classe média-intermediária, hoje, viveria com renda familiar, mais uma vez, de até 4 pessoas, de 4 a 10 salários mínimos, ou seja, entre R\$ 4.180 a R\$ 10.450. Mas não é esse perfil financeiro mensal para a maioria dos personagens para o presente documentário, por dois motivos: financeiros e teóricos.

Primeiro que, pela primeira vez em 10 anos, a classe média encolheu, logo, a classe C

¹ Fonte: <https://veja.abril.com.br/economia/mais-de-29-milhoes-entraram-para-classe-media/>
Acesso em 23/11/2021

² Fonte: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35237
Acesso em 23/11/2021

³ Fonte: <https://veja.abril.com.br/economia/avanco-da-nova-classe-media-prosegue-diz-especialista/>
Acesso em 23/11/2021

⁴ Fonte: <https://thiagorodrigo.com.br/artigo/faixas-salariais-classe-social-abep-ibge/>
Acesso em 23/11/2021

também diminuiu. As informações são do Instituto Locomotiva e foram divulgadas pelo G1 em 2021⁵. Os números se referem a 2020 e, por causa da pandemia, atestam que a classe média saiu de 51% no pré-pandemia para 47% durante a crise do novo coronavírus.

E, em segundo lugar, o que tudo muda, é a leitura da obra do Jessé Souza (2017). O autor defende que essa definição das classes sociais em A, B, C, D e E não ajuda a entender as classes, mas a causar confusão entre elas. Isso porque a divisão não deve ser considerada somente pela renda, mas também deve ser considerada pelos hábitos, costumes e valores.

Segundo Jessé Souza (2017), essa é uma maneira de fomentar a meritocracia individual de cada pessoa em busca de um crescimento financeiro, o que aumentaria o distanciamento para o conceito de classe social. Essa visão, da falta de reflexão sobre si mesmo e sua origem, é um instrumento usado pela imprensa para configurar a ideia de pertencimento de classe e, com isso, limitar, naturalmente, as escolhas e as oportunidades na vida de um indivíduo.

O pensamento de Jessé Souza (2017) tem como base a sociologia de Pierre Bourdieu, um sociólogo francês do século XX. Para este relatório, foram feitas duas leituras críticas do pensamento de Jessé. São elas: Dialogando com Jessé Souza, de José Follmann (2018) e Sobre a teoria das classes sociais, de David Gomes (2019).

É de Bourdieu que Jessé extrai os três capitais presentes em sua obra: econômico, cultural e social. Essa base que Jessé usa em sua obra é a continuidade do pensamento do sociólogo. A particularidade e a diferenciação de cada classe social passam, também e principalmente, pelo capital cultural. O conceito de habitus, entre os quais, preferências intelectuais, costumes sociais e interesses de consumo, está incorporado, segundo Bourdieu, a esse capital. Esse é um ponto em comum, para os dois autores, no que diz respeito à manutenção da desigualdade.

Ela se forma, intrinsecamente, desde que os cidadãos se desenvolvem socialmente até, pelo menos, os 5 anos de idade de cada um. Na escola e em casa, esses habitus ganham força e se incorporam à realidade dessas pessoas. Por isso, seguindo essa lógica, em uma ordem de desenvolvimento, antes do capital econômico, existem as influências não econômicas, como as já citadas, da família e da escola. E é a partir do capital econômico, ou seja, dos recursos

⁵ Fonte:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/17/classe-media-encolhe-na-pandemia-e-ja-tem-mesmo-tamanho-da-classe-baixa.ghtml>

Acesso em 23/11/2021

que cada um possui, é que é possível ter acesso a serviços e meios para desenvolver o capital cultural. Embora o dinheiro não seja o principal parâmetro para análise, para Bourdieu e Jessé, ele vem antes que haja um capital cultural formado.

Essa situação, que leva à produção de classes, torna-se invisível. Principalmente, porque ele considera como mérito o resultado do esforço motivado pelo capital cultural, do qual nem todos possuem acesso. Segundo Jessé Souza (2017), o Brasil é extremamente desigual financeiramente, o que gera uma falsa meritocracia e uma injusta competitividade do mercado. Além disso, fica nítido nessa análise crítica sobre a obra de Jessé Souza (2017) aquilo que ele considera motivador dos conflitos na sociedade brasileira.

Tudo começa na visão crítica sobre a herança colonial e sobre o patrimonialismo. Para Jessé Souza (2017), não são esses os pontos que explicam as mazelas da sociedade brasileira. Mas sim os privilégios da elite e a herança escravocrata. Nesse sentido, ele aponta as oposições entre classe média e classe trabalhadora, as diferenças entre católicos e protestantes e o mais recente é a discussão nas redes sociais. Bourdieu aponta que os conflitos se originam somente pela disputa de poder e pela lógica instrumental (FOLMANN, 2018). Jessé Souza (2017) amplia esse campo de visão. De acordo com ele, as mudanças não estão sempre ligadas ao processo de aprendizagem.

Elas partem de transformações sociais que adequam uma classe a um habitus hegemônico. Outro viés interessante a ser dado nessa crítica é o período das manifestações brasileiras de 2013 e 2016. Os textos de Follmann (2018) e Gomes (2019) trazem embates sobre a obra de Jessé Souza. O autor usa como classe média os perfis de manifestações de 2013, inicialmente contra o aumento na passagem de ônibus, e de 2016, pelo impeachment da então presidente Dilma Rousseff. A crítica de Folmann (2018) abomina esse uso. Em 2013, aponta-se que as manifestações tinham como base a classe trabalhadora, a ralé, que possuía o claro desejo de se rebelar contra o sistema, contra a meritocracia e contra as falsas promessas de crescimento social. Já em 2016, a base que solidificou as manifestações não é a mesma, é justamente a classe média, que manipulada pela elite, queria se manifestar contra a corrupção e a ascensão da classe trabalhadora a sua condição de classe média.

Se tivermos duas pessoas concorrendo a uma mesma oportunidade no mercado de trabalho, as lutas até podem ser individuais, mas o que está por trás dessa individualidade é o pertencimento de classe. E é o pertencimento de classe que define o acesso (ou não) aos capitais, sejam eles econômicos, culturais ou de relações pessoais. Desse acesso, gera-se a

qualificação, que diz quem é o mais preparado para a vaga, por exemplo.

Sem revelar os bastidores do conceito de classe social, entendendo apenas como uma realidade econômica, fugindo da pré-história da própria classe, são produzidas mais injustiças e, conseqüentemente, mais desigualdade. As faixas de renda, portanto, separam os indivíduos dos comportamentos, para Jessé Souza (2017), como diferenciais entre as classes: escola e socialização familiar.

Esses dois pilares são responsáveis, inclusive, por determinar a renda futura da classe média. As influências dadas pela família, como o acesso à educação e ao que Jessé Souza (2017) chama de capital cultural, contribuem para a dimensão da distinção e do privilégio da classe média com as classes populares.

Isso não quer dizer, segundo o próprio livro, que o capital econômico não seja um ponto de partida. Sim, ele é. Mas, ao lado do capital econômico, estão presentes a heterogeneidade e o conhecimento útil embasado em habilidades sociais específicas, que leva o nome de capital cultural. Esse conjunto de características capacita a classe média em sua principal função: capataz da elite. No paralelo com a elite, a classe média se comporta com moralismo. Com a classe baixa, a classe média usa do populismo para conseguir seus objetivos.

Por sua vez, essa função de capataz se faz presente nas quatro frações de classe média em que Jessé Souza (2017) decide dividir a faixa intermediária da sociedade. Em linhas gerais, temos a fração liberal, a protofascista, a expressivista e a crítica. As duas primeiras são dominantes. A particularidade da liberal é ter apoiado o combate à corrupção e, hoje, sentir-se enganada pelas saídas da ordem democrática. Já a protofascista é ser violenta, a banalidade do mal.

As duas outras são minorias quantitativas, mas maioria qualitativa (SOUZA, 2017). São dotadas de capital cultural e de intelectualidade, uma mão de obra mais qualificada. A expressivista é marcada pelo excesso de preocupação com as minorias sociais representativas e o abandono da luta pela desigualdade social, o que é captado e usado diariamente pela grande mídia. Exemplo disso são as pautas sociais veiculadas nos meios de comunicação. Os veículos assim o fazem não por boas intenções, mas sim porque essa é uma forma encobrir o desejo de manter a desigualdade social e os privilégios da elite. Já a crítica é a menor de todas em quantidade. É a que consegue criar um distanciamento social reflexivo de si mesmo e da sociedade e possui um capital cultural denso, que a consegue diferenciar enormemente das

outras frações.

O pensamento de Jessé Souza (2017) tem um forte apelo de mostrar que o populismo da classe média com as outras classes menos abastadas é objeto do que restou da escravidão brasileira. Muitas atitudes, como o desprezo pelas classes desfavorecidas, a invisibilidade de pautas sobre escravidão e a opressão às classes populares, independentemente da cor da pele, são heranças escravocatas presentes no Brasil moderno.

A aversão à corrupção política que a classe média possui é uma maneira de justificar as próprias atitudes desprezíveis com as classes populares. Esse sentimento de aversão à corrupção só existe na classe média porque ela não é capaz de corromper como a elite, já que a elite se encontra muito mais na política que ela. Esse (falso) moralismo serve para embasar as próprias atitudes conservadoras da classe média.

A relação de superioridade da classe intermediária com a classe mais baixa passa, diretamente, pelo populismo. Este é sempre visto como uma forma de dominação das massas. Na ideia do Jessé Souza (2017), isso não procede. Essa é uma ideia tida como científica para revestir o preconceito contra as massas. Qualquer tentativa de diminuir o sofrimento e gerar oportunidade de uma vida melhor às massas, como nos governos Lula e Dilma, é caracterizada como interesse eleitoral populista e, logo, sofre represálias. A razão, para Jessé Souza (2017), é a herança escravocrata, que impede a convivência respeitosa entre elas. No Brasil, todos os anos, morrem 60 mil pessoas pobres e por assim serem.

No presente TCC, apresentam-se os personagens divididos entre as quatro frações apresentadas por Jessé Souza (2017) sobre a classe média. Elas mostram as evoluções e o corpo que a classe média ganhou com uma classe C, que é a faixa média da própria classe média, mais forte. Mas, em razão da definição do próprio Jessé Souza (2017), que está embasando o trabalho, a definição de classe média, pela simbologia que ela representa, é a melhor, para não entrar em contradição com as frações, as subdivisões, que ela possui.

-

2. Documentário audiovisual

Conforme apresentado anteriormente, é com destaque que a participação política da classe média precisa ser vista na sociedade brasileira. E foi a partir dessa força que este segmento possui que foi retratada neste trabalho. Para mostrar a classe média, esta produção se materializa como um documentário audiovisual. A discussão começa com o conceito de documentário, que é apresentado por Cristina de Melo (2002) como sendo um gênero audiovisual essencialmente autoral, por definição. E é enquanto gênero que ele aparece neste trabalho. Seguindo essa linha, Manuela Penafria (2001) diz que o documentário pode ser definido como uma obra pessoal. Em outras palavras, de acordo com Penafria (2001), o ato de produzir um documentário nada mais é do que fazer uma intervenção na realidade, em uma interação com essa realidade, de modo a reconstruí-la, inevitavelmente, com a impressão do documentarista sobre o assunto.

A definição de documentário para Fernão Ramos (2008) é apresentada como uma narrativa que possui imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, ao mesmo tempo em que haja um espectador que possa receber essa narrativa como asserção sobre o mundo. Ou seja, isso quer dizer que, para ser um documentário, a narrativa, além da composição de imagens-câmera, precisa fazer afirmações sobre a realidade por meio de fatos históricos e o espectador precisa receber toda essa criação feita pelo documentário como outra afirmação. O documentário, por si só, não se configura como um recorte da realidade. Mas sim como a recriação dessa realidade. A subjetividade da criação, portanto, para De Melo (2001), marca o documentário enquanto gênero audiovisual, mas o afasta do jornalismo. Por isso, faz-se, de acordo com De Melo (2001), necessária a presença de um discurso que converse com o real, as imagens in loco e a busca pela objetividade estejam presentes para, assim, também, e não somente só, o documentário seja considerado um gênero jornalístico.

Filmes de ficção e reportagens de televisão são outros gêneros audiovisuais, conforme De Melo (2001). No entanto, ainda acordo com ela, eles apresentam limites na fronteira com o documentário. Mediante um equilíbrio de gradação, ou seja, de peso, características como presença do locutor, de depoimentos, de registros históricos e de reconstituições especificam e definem o documentário em relação aos outros gêneros audiovisuais.

Em relação à fundamentação do documentário audiovisual, é importante ressaltar a liberdade na criação do produto. Essa política de um documentário com poucos custos de

produção, como é o caso, mas com liberdade criativa, fortalece a capacidade de expansão das ideias e se diferencia de produtos do gênero no setor comercial.

Conforme Ferreira (2001), para o cineasta brasileiro Alberto Cavalcanti, o documentário é um terreno fértil para a experimentação. O objetivo é que a obra chame a atenção, além do conteúdo apresentado, com contextualização, pela espontaneidade dos depoimentos coletados e por mostrar uma relação de proximidade com os entrevistados, especialmente com os personagens. As entrevistas com especialistas possuem um caráter mais técnico. A mobilidade e a leveza da transição entre partes e entrevistas do documentário desempenham um papel importante no resultado final.

Seguindo essa linha, o teórico americano Bill Nichols (2005), em *A Introdução ao Documentário*, aponta que existem seis subgêneros (tipos) de documentário. São eles: o poético, o expositivo, o participativo, o observativo, o reflexivo e o performático. No documentário jornalístico produzido, que envolve um distanciamento do documentarista, no produto, em relação aos personagens e às fontes, enquanto criação, e tem como um dos objetivos levar o espectador a uma reflexão sobre a classe social dele e a maneira com a qual ele se relaciona com a política, o subgênero, ou seja, o perfil em que ele se encaixa, é o reflexivo.

Isso porque esse subgênero consegue entrelaçar outros subgêneros dentro dele mesmo, com um pouco do expositivo, do performático e, claro, do observativo. A observação, nesse sentido, aparece no reflexivo como um fator bem importante. De acordo com Dulcília Buitoni (2016), no artigo *Documentário e jornalismo: produções antigas podem ser inovadoras*, os documentários jornalísticos pecam quando a eles se atribui a mesma função do jornalismo televisivo, no seu modo de produção e execução, da estrutura de linguagem e de texto ao referencial imagético da qualidade audiovisual.

Fundamental é, portanto, de acordo com Buitoni (2016), fugir de formatos padronizados ou de pequenas matérias jornalísticas rapidamente elaboradas. O documentário jornalístico, para Buitoni (2016), nesse viés, não pode se abster das potencialidades tecnológicas proporcionadas pelo volume de mídia e dos suportes da comunicação. Intercalando esse pensamento, considera-se, entretanto, que a vazão do conteúdo propriamente dito, dentro do produto audiovisual, tem de ser mais relevante que o sentido técnico da captação de imagem e do uso das técnicas de transmissão multimidiáticas.

O subgênero reflexivo, conforme a abordagem de Bill Nichols (2015), fala muito mais da relação entre documentarista e o espectador do que a relação dele com os personagens da

história, pois o intuito é falar dos problemas e das representações de e para quem se sente espelhado pelo documentário, o espectador, e não somente sobre quem o faz, como é o caso dos personagens da história. Essa é a disrupção que Nichols (2015) aponta nesse subgênero: a capacidade de conversar com os atores sociais. E é isso que se busca trazer neste documentário.

A iniciativa de gerar consciência por meio da reflexão, para Nichols (2015), não tem como base dar luz a quem não a tem. Pelo contrário, a ideia é acrescentar suposições e expectativas ao público, adicionando ao que esse público já sabe e entende como verdade, como opinião. Os documentários reflexivos são, assim, uma forma elevada de injetar consciência a graus de percepção diferentes de um público que é diverso. Exatamente essa é a marca que quer registrar-se no presente produto ao usar o jornalismo no documentário para falar sobre e para a sociedade brasileira.

Esses tipos de documentários, em especial o observativo, o reflexivo e o performático, foram vistos na prática por meio da assistência proporcionada pelos documentários que são analisados a seguir. Foram esses documentários os responsáveis por possibilitar a ampliação das abordagens deste trabalho e inspirá-lo tematicamente. O primeiro foi o *Democracia em Vertigem*, que faz um apanhado da história de ascensão e queda do PT no Brasil. Indicado ao Oscar, o enredo do documentário, por si só, já é fascinante. A história de vida da diretora do documentário, Petra Costa, que também é personagem, une-se com a história que o documentário conta. Essa mistura é muito bem casada. O passo seguinte dos governos de Lula e Dilma sempre possui uma relação com a trajetória familiar dela. Isso humaniza a história e aproxima o espectador. São mais de duas horas de produção.

No aspecto técnico, são usadas muitas imagens aéreas (de drone) de Brasília em câmera lenta, imagens da diretora dentro de manifestações, imagens públicas da TV Senado e imagens de pessoas em protestos. É positivo o uso de tela preta com textos entrando em branco e, ao fundo, um BG de máquina de escrever. Esse uso é feito para mostrar dados, intercalar fatos e unir acontecimentos às sonoras. A continuidade da sonora (do áudio mesmo) com a imagem saindo do entrevistado e indo para outra imagem, permanecendo com a sonora rodando, é excelente. Apesar de aparecer entrevistando, ou seja, como uma repórter, Petra também configura como narradora (até certo ponto, em tom dramático) da produção. Não se percebe, no entanto, a passagem dela enquanto repórter, falando diretamente para a câmera, com o espectador, como Gabeira faz nas produções dele.

O documentário *Enfim, um líder*, de Marcio Reolon, apresenta uma estética peculiar.

Diferentemente dos outros, traz um produto final sem OFFs, ou seja, sem narração. O documentário apresenta uma concepção muito boa: imagens com zoom in e zoom out de personagens. Isso passa uma ideia de acabamento e é um ponto, como inspiração para a produção deste TCC, para cobrir os OFFs do documentário.

O documentário tem 52 minutos de duração e aborda a relação dos jovens com a política. Conversa sobre as manifestações no Brasil em 2013 e traz fortes nomes da sociologia moderna, como Manuel Castells. Outro aspecto bom de se observar, nessa narrativa, é que a voz do entrevistador é omissa em boa parte do documentário, dando a entender que não se teria a fala dele. Do meio para o final, ele entra.

Primeiramente, fazendo perguntas para as fontes, em um ângulo distinto de onde foram gravadas as outras sonoras com as mesmas fontes. Em seguida, ele leva um dos entrevistados para uma loja, que tem a ver com socialização, que é o tema do produto, e de lá inicia o bate-papo com a fonte. O diferencial é que, por ser jovem, a conversa tem a ver com o contexto apresentado. Ele se torna, portanto, personagem. Daí, justificam-se as imagens que abrem o documentário: ele andando de bicicleta por vários lugares da cidade, já que, no final, é em uma loja de bicicletas (daquelas públicas, em que as ferramentas são compartilhadas), onde ele encontra o assunto para fechar o documentário.

O Processo, de Maria Augusta Ramos, também é um documentário. Com duras horas e meia de duração, ele fala dos bastidores do Impeachment da então presidente Dilma. São muitas imagens e entrevistas exclusivas. Ele se atenta a uma ordem cronológica dos fatos. Não há flashbacks como nos outros. Também não há narração, não há OFFs. Destaca-se, além da explicação minuciosa do processo de impeachment, com, mais uma vez, uso de tela preta e textos, as muitas conversas de bastidores do PT, que são gravadas.

Por outro lado, não se tem fala de pessoas comuns, da rua. Os personagens são meramente figuras políticas, figuras do processo. Claro que isso é da própria característica do documentário, da definição editorial que ele possui. Tratando-se de mais de duas horas de documentário, percebe-se que isso poderia, sim, ter sido utilizado, como Petra fez no documentário já citado. É interessante o uso de imagens dos personagens transitando por Brasília, seja a pé ou seja de carro. É uma ideia de movimento que busca-se trazer para o presente documentário, porque casa com o que é a sociedade hoje: existe um trânsito de informação, de acontecimento a toda hora. É a mutabilidade do processo. As imagens de penumbra usadas no documentário, como imagens de parada de ônibus ao entardecer, com pessoas embarcando, são bem pertinentes.

Nos dois documentários do Gabeira que foram vistos, ele apresenta muito da atividade - e do cacife - dele enquanto jornalista para deixar o documentário “vivo”. Existe uma movimentação dele, uma busca pelas pessoas. Com tempo estimado entre 25 e 30 minutos, é de uma estética possível, sem sobrecarga, ou muito tempo, de edição. As ideias, nos que foram vistos, não são mirabolantes. Ainda mais por ser uma produção de tema quente. Ele, no entanto, não faz da própria aparição uma atuação sensacionalista, mesmo falando, em alguns momentos, na primeira pessoa.

Os OFFs são usados para contar a história. Normalmente, curtos e as sonoras sendo mais alongadas. As perguntas de Gabeira como entrevistador entram, muitas vezes, para tirar a necessidade de ter um OFF para entrar a sonora. O texto, obviamente, é espetacular. É muito conciso e técnico. Resolve em poucas palavras. Mas essa do Gabeira é mais uma inspiração pela estética. Ele usa os sons ambientes, de rua, de manifestação e do Palácio do Planalto. E ele também dá muito espaço para as fontes. Ele casa as sonoras, sequenciando-as.

No caso do presente documentário, a produção foi feita de forma diferente, pois foi preciso que houvesse uma apresentação dos personagens, com um pouco da vida pregressa deles, para que eles situassem suas visões políticas e suas ideias de vida. Em seguida, relacionou-se isso com os fenômenos do conservadorismo, para poder falar da classe média mais atuante na política.

O documentário Boa Noite, Solidão, de Geneton Moraes Neto, é, sem dúvidas, dos mais curiosos. Ele retrata a história de brasileiros, do interior de Pernambuco, que não seguiram o que a maioria dos parentes e ex-moradores da pequena cidade fizeram: a migração para São Paulo. As histórias contadas pelo documentário são muito boas. Mostra-se, por meio do documentário, que é possível levar uma boa vida fora da cidade grande. São pessoas genuinamente felizes, criativas e que, mesmo sem acesso a instrumentos de aprimoramento intelectual, são extremamente capazes e, culturalmente, diferenciadas.

Esteticamente, a abertura é o ponto desagrável. Ela é muito comprida, trazendo a narração do trecho de um excelente poema, que está ligado ao tema, mas se arrasta por mais de cinco minutos e, pela demora, causa um estranhamento em quem assiste. No entanto, as imagens, sempre carregadas de trilhas ou das próprias sonoras, são muito ricas, mostram diversos pontos da cidade, com a fé e os hábitos das pessoas como marcas presentes. A ideia de começar entrando na cidade com drone e, no final do documentário, saindo, é muito boa. E tem potencial de incorporação a este trabalho.

3. Processo criativo do documentário

O título do documentário, “A força da classe média na política brasileira”, é autoexplicativo e surgiu da ideia de relacionar dois eixos temáticos que são abordados no produto: a classe média e a política brasileira. O documentário produzido tem caráter impessoal da posição exercida enquanto documentarista. Mas, para chegar aos personagens, entrou-se em contato com pessoas conhecidas pelo autor, que se enquadram no perfil dos personagens, sejam parentes ou amigos de outros amigos. O recorte de espacialidade que comum a todos é de que todos são brasileiros e moradores da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

A ideia, conforme descrito aqui, foi fazer o uso dos diferentes perfis da classe média e resgatar a memória que eles possuem da Eleição Presidencial de 2018, entendendo o posicionamento de adolescentes, jovens, adultos e idosos, todos de classe média, sobre a política brasileira. E, claro, ter conseguido deixar claro esses perfis ao acompanhar o dia a dia deles de trabalho e nos momentos de lazer, para usar o suporte de imagens e relacionar com o que Bourdieu e Jessé falam sobre hábitos e contato entre classes sociais.

Mas, para chegar nesses personagens, percorreu-se um caminho de criação. Esse caminho começa com a primeira orientação do semestre com o professor Dr. Ismar Capistrano Costa Filho, que orientou este trabalho. Já com a sustentação teórica pronta da disciplina anterior, de Projeto Experimental I, e com a temática do TCC definida, sobre a classe média na política, a primeira reunião de 2021.2, em setembro de 2021, foi direcionada, dentre outros pontos, a definir como se chegaria aos personagens e que, para cada um das quatro frações de classe média apresentadas por Jessé Souza (2017): liberal, profascista, expressivista e crítica, teria-se mais de um personagem, a fim de criar uma margem de segurança no caso das entrevistas não rendessem.

Além disso, com essa primeira reunião, o orientador sugeriu dois nomes para serem entrevistados que não eram personagens dos perfis selecionados: a militante Rosa da Fonsêca e o sociólogo Leonardo de Sá. A justificativa para Rosa é que ela cumpre a função de plot twist em relação aos outros personagens, por ser a única que tem uma condição de aversão à política. Já o Leonardo é um pesquisador da Universidade Federal do Ceará (UFC), que estuda relações de poder e classe média.

A orientação também serviu para indicar os três subtemas, que, em consenso, foram decididos para o documentário: o primeiro subtema é hábito, crença e valores dos personagens, o segundo é a relação deles com a eleição e o as estratégias eleitorais na votação

presidencial de 2018 e o terceiro é o que os personagens pensam para o futuro do Brasil, social e politicamente.

Após a primeira reunião do semestre, o próximo passo foi ir atrás dos personagens, quem seriam cada uma dessas pessoas e saber da possibilidade delas toparem conceder entrevista. Para esta etapa, os personagens foram encontrados no círculo de amigos e conhecidos do documentarista, após uma listagem de possíveis personagens com base na teoria de Jessé Souza (2017), e os especialistas foram sugeridos, em parte, pelo professor orientador e outra parte contactada pela vivência profissional do documentarista.

Cada um dos personagens representa um dos perfis de classe média definido por Jessé Souza (2017) apresentados anteriormente. Eles se enquadram nos seguintes perfis. O mecânico Rangel Lima e o aposentado Didi Albano estão no perfil de profascista, pelo posicionamento conservador que eles possuem. Rangel é proprietário de uma oficina automotiva na RMF e é por meio desse trabalho que sustenta a família. Ele mesmo se considera conservador nas publicações em suas redes sociais e nos comentários com os companheiros de trabalho. Já Didi Albano é um senhor com mais de 80 anos de idade, que durante muitos anos trabalhou com agricultura em Chorozinho, na RMF, e tem posicionamento político conservador. Ele se considera um defensor do governo de Jair Bolsonaro e se diz contrário aos posicionamentos progressistas.

O estudante Guilherme Bandeira se enquadra no perfil liberal, por se arrepender de ter apoiado posições conservadoras em 2018. Ele é morador de um bairro de classe média na capital cearense. Foi a favor do impeachment da então presidente Dilma Rousseff e da eleição de Jair Bolsonaro. Hoje, ele se diz arrependido desses posicionamentos.

A estudante Vanessa Rodrigues e o ator Nágilo Menezes fazem parte do perfil expressivista, pela preocupação com as causas sociais. Vanessa é estudante, tem dezenas de plantas em casa e faz bordado como uma prática terapêutica. Ela sempre está ligada às discussões sobre meio ambiente nas redes sociais e é engajada no assunto. Nágilo é ator e trabalha há décadas com teatro. Nágilo também usa a arte para defender as minorias e tem engajamento nisso.

Os aposentados José Lemos Monteiro e José Valdir Gomes estão enquadrados no perfil crítico, pela posição cética que possuem. José Lemos é ex-professor e como característica principal sempre tem uma segunda opinião sobre qualquer assunto. Ele é um sujeito cético, que sempre busca questionar o que a ele parece óbvio. José Valdir, além de ex-professor, é ex-vereador de Pacajus, município da RMF. Viveu a política de dentro. Hoje,

ele se considera apreensivo com a situação política do Brasil. Prova disso é a quantidade de ataques que ele recebe por ser engajado na política brasileira em suas redes sociais.

Em seguida, após ter os nomes em mente, foi a vez de entrar em contato com as fontes, por WhatsApp, primeiramente, e, depois, por ligação telefônica, para as que não respondiam. Das fontes contactadas enquanto personagens, apenas uma desistiu, por motivos pessoais, e foi substituída por outra com o mesmo perfil.

Nesse processo, a dificuldade foi de conseguir encaixar o dia e o horário disponíveis para as fontes com o dia e o horários possíveis para o autor deste produto. Isso porque a rotina de trabalho profissional do documentarista impossibilitava fazer entrevistas em determinados horários do dia. Essa situação foi se ajustando com o passar do tempo, quando o horário de trabalho na empresa mudou e passou a ser possível fazer entrevistas durante a manhã, já que o trabalho era à tarde, o que tornou possível fazer todas as gravações e o problema em questão foi resolvido.

Depois de ter as fontes confirmadas, foi hora de preparar as pautas, que podem ser lidas por meio do anexo abaixo. Para fazer as pautas (Apêndice 1), foi realizada uma pré-entrevista com cada um dos personagens, buscando saber a história de vida dos entrevistados, nome, sobrenome, ocupação, endereço e o que cada um pensava quando o assunto é política.

Na sequência, foram transcritas as anotações para as pautas e criadas as perguntas que, depois, foram feitas para os entrevistados. A cada perfil, surgiram novas indagações, principalmente, sobre o que motivava o posicionamento político de cada entrevistado, e essas indagações foram todas explicitadas na pauta para serem sanadas com as fontes.

Depois das pautas serem corrigidas pelo professor orientador, com o autor deste trabalho tendo que fazer as mudanças solicitadas, foi a vez de criar o espelho (Apêndice 2), que nada mais foi do que uma prévia do que viria a ser o roteiro técnico. No espelho, esboçaram-se a ordem e a quantidade de vezes que cada sonora entraria no documentário. Por meio do espelho, ficaram decididas a quantidade de OFFs, que foram sete, o número de passagens, que foi apenas uma, qual a temática de cada OFF e da passagem e também a sequência de sonoras, ou seja, como ficaria a distribuição de sonoras no produto.

Após as pautas e o espelho estarem completamente aprovados, o passo seguinte foi sair a campo para fazer as entrevistas. Em meio à pandemia do novo coronavírus, tomou-se o cuidado necessário para evitar a disseminação da doença, como uso de máscara e álcool em gel. Os entrevistados, no entanto, preferiram gravar sem máscara, mas respeitando o

distanciamento social entre quem estava na gravação. Para fazê-la, o deslocamento foi feito em carro próprio, nas cidades de Fortaleza, de Pacajus e de Chorozinho.

As entrevistas foram feitas em dias diferentes no mês de dezembro de 2021. Sempre que voltava de cada gravação, atentava-se para capturar o cartão de memória da câmera e transferir as imagens para o computador e para o HD do autor deste trabalho, a fim de não correr o risco de perder o material que foi gravado.

3.1 Decupagem, roteiro e edição

Após concluir todas as entrevistas, iniciou-se o processo de decupagem. Cada entrevista durou, em média, 15 minutos de gravação. Ao todo, foram 11 sonoras que precisaram ser decupadas. Para tanto, em virtude da maior agilidade, optou-se por decupar digitando no próprio smartphone, ouvindo o áudio das entrevistas no computador, com fone de fone de celular e, depois, transferindo esse texto para o computador. Esse processo de decupagem durou cerca de uma semana.

O passo seguinte à decupagem foi a montagem do roteiro técnico (Apêndice 3). Nele, além da decupagem na íntegra, foram escritos os textos dos OFFs e das passagens, foram indicadas as imagens para cobrir cada sonora e cada OFF do documentário, além de apontar os trechos em que há sobre áudio e imagem de transição entre OFF e sonora e entre sonora e sonora. Para esta etapa, foi usado o modelo de divisão em tabela, de imagem e de som.

Em seguida ao roteiro técnico, neste relatório, está disponível o Termo de Autorização do Uso de Imagem (Apêndice 4), ainda com o nome provisório do documentário, que, no período das entrevistas, era “A memória do público eleitor de classe média sobre a eleição presidencial de 2018”, mas, depois, foi alterado, definitivamente, para “Documentário Audiovisual: A força da classe média na política brasileira”.

Depois de acabar a decupagem e de estar com o roteiro técnico concluído, o roteiro foi avaliado pelo professor orientador e houve necessidade de fazer modificações, incluindo, a pedido do professor, a dispensa de usar o trecho decupado na íntegra, e sim, apenas indicar o tempo e as deixas, tanto a inicial quanto a final. Essas correções foram feitas e, em seguida, o material foi reenviado ao professor orientador.

Após o roteiro se encontrar aprovado, foi feito contato com um ex-colega de trabalho, o editor de vídeo Lucas Fontenele. Acordou-se uma quantia para pagamento pelo aluguel do drone que ele possui, a fim de gravar a passagem do documentário, e para a edição de vídeo

do documentário, por meio do roteiro técnico já finalizado, no programa Adobe Premiere.

A passagem foi gravada na Beira Mar de Fortaleza, que é cartão postal da cidade, e, pelo assunto do documentário ser nacional, nada mais justo que relacionar a vida na capital cearense com a visão dos prédios, que representam a classe média. Com apoio do drone, antes de fazer a gravação, o texto da passagem passou pelo crivo do professor orientador, que fez ajustes e o aprovou para gravação.

Depois da gravação da passagem, finalmente, chegou-se à edição. Em três dias, o Lucas Fontenele concluiu esse processo. Com a primeira versão editada do documentário em mãos, o material foi encaminhado ao orientador, que fez pedido de ajustes no documentário, como regravação dos OFFs, que se encontravam estourados, criação da abertura com vinheta, diminuição do tamanho das sonoras de Bolsonaro e do Haddad, encontradas publicamente, e alteração no crédito final do documentário. Esses ajustes foram realizados e, novamente, o documentário foi encaminhado ao orientador, que pediu para regravar uma imagem que estava desfocada, o que foi feito e, em seguida, após uma nova edição, com a alteração realizada, o documentário foi enviado ao orientador, que aprovou o material.

3.2 Imagem e som

Para fazer as entrevistas deste trabalho, foi utilizado o seguinte material (adquirido por conta própria do autor): uma câmera digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, um microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, um estabilizador de mão do tipo Escorpião e um tripé de 1,5m de câmera profissional. Nas entrevistas, a captação da imagem e do som foi feita apenas pelo documentarista, com uso de uma câmera, cuja descrição está citada acima, e de um tripé.

Antes de começar a gravar as sonoras, foram gravadas as imagens de apoio dos entrevistados, com o mesmo ângulo da imagem da entrevista, mas sem áudio, para usar como imagem de apoio para, caso fosse necessário, usá-la para cobrir os OFFs. Além das imagens antes das entrevistas, foram gravadas imagens após as entrevistas. Com uso do estabilizador de mão acoplado à câmera, por meio do movimento de câmera, o documentarista gravou imagens das mãos e das pernas dos entrevistados, para cobrir as sonoras, e imagens do ambiente dos personagens, ajudando a construir o perfil de cada um deles. Também foram gravadas imagens externas, especialmente as de prédio, que simbolizam a classe média e sua ascensão, pelo documentarista, com o tripé, de dentro de apartamentos, e com o estabilizador,

na visão de dentro de veículos andando pela cidade de Fortaleza.

Já para a passagem, foi usado um microfone lapela omnidirecional Boya By-m1 para celular, com captação do áudio feita com o lapela conectado ao telefone, e usado um drone DJI Mini 2 Combo pro. Depois da gravação, o áudio foi sincronizado com a imagem na edição. Na passagem, a única câmera usada foi a do drone.

As sonoras, com montagem e posicionamento dos entrevistados, foram gravadas pelo próprio documentarista. O material citado no primeiro parágrafo deste tópico foi utilizado para gravação em todas as entrevistas, sem exceção, tanto em imagem quanto em áudio, buscando sempre cumprir a regra dos terços para fazer as sonoras, com metade das entrevistas no lado esquerdo e a outra metade no lado direito, a fim de não cansar a imagem para o espectador, e captando o áudio com o microfone direcional VideoMic GO conectado à câmera, para cada ambiente, na opção “manual” da câmera.

Falando em áudio, as trilhas usadas como background (BG) no documentário são as seguintes (nesta ordem): Touching Moment, Symphony mix, Closed Body, de Jose Antonio, Burn to Ashes, de Lu Tanoy, We I Meet Again Whisper, de Lu Tanoy, Sound of Darkness, de Ney Marques, Craked Scientist e Domination, ambas de Joe Jordan.

As imagens de apoio das entrevistas e as imagens usadas para cobrir cada sonora foram captadas pelo autor deste trabalho. As que não foram captadas por este autor possuem origem em imagens públicas, como as da TV Brasil, TV Câmara e TV Cultura, ou em sites com permissão para usar imagens, como Pixabay License, ou captadas pelo Lucas Fontenele, como as imagens de drone. A identidade visual é composta das cores vermelha, azul, verde e amarelo, representando a polarização política.

Em relação às tipografias e ao tamanho delas, elas seguem essa sequência: o gerador de caracteres tem tipografia Tahoma Regular, de tamanho 92, para os nomes dos entrevistados, de tamanho 72 para a ocupação deles, e de tamanho 48 para os textos pós-crédito. Já para o crédito, a tipografia é Tahoma Bold, de tamanho 95, para o título, e de Tahoma Regular, de tamanho 70, para o subtítulo.

Apesar de todo o investimento financeiro com compra de equipamento para captação do áudio das sonoras, elas precisaram de reajustes e de melhorias no processo de edição, para melhorar a audibilidade da fala dos entrevistados. Essas melhorias foram feitas na revisão do material.

3.3 Embalagem

A embalagem do documentário é digital. Isso porque é nesse meio em que o produto será divulgado. Como embalagem, será usada a abertura do próprio documentário, com o título do produto em letras garrafais e imagens da cidade de Fortaleza transitando nessa abertura.

Além de usar essa imagem como capa de divulgação digital do documentário nas redes sociais e em possíveis releases para a imprensa, o texto de resumo do trabalho estará na descrição do vídeo. Isso ajudará a saber do que se trata o tema e poderá aumentar a quantidade de pessoas interessadas em assistir ao conteúdo.

3.4 Divulgação

A ascensão das plataformas de vídeo na internet, como Youtube, possibilitou uma maior divulgação e, de certo modo, democratização no compartilhamento de produtos jornalísticos. Por isso, a ideia é divulgar o documentário audiovisual “A força da classe média na política brasileira” no Youtube e reforçar o compartilhamento nas redes sociais do documentarista.

Esse compartilhamento se dará por meio de um texto com o resumo do trabalho e por meio do link que o documentarista e os entrevistados encaminham para seus colegas e amigos que quiserem assistir ao produto no Youtube. Será sugerido que os entrevistados divulguem o trabalho em seus perfis pessoais nas redes sociais.

Ademais, um release será escrito e encaminhado para a imprensa da cidade sobre a feitura do trabalho, a fim de divulgar a iniciativa. Existe, ainda, a possibilidade de divulgação no Expocom, no Prêmio de Jornalismo da Prefeitura, no Prêmio Gandhi de Comunicação, no Prêmio MPCE de Jornalismo e no Festival Noia.

Considerações finais

Produzir este trabalho foi uma oportunidade de fugir dos padrões tradicionais do jornalismo hard news e ampliar o campo de visão sobre uma sociedade que, cada vez mais, vive uma intensa polarização, como é o caso da sociedade brasileira. A inspiração em outras produções audiovisuais para fazer este documentário ajudou a guiar o formato que ele teve ao fim dessa produção de cinco intensos meses de trabalho e a lapidá-lo em estrutura.

Espera-se que, por meio desse conteúdo, para quem o veja, pelo menos, possa se sensibilizar com a heterogeneidade exibida no produto e reflita sobre o momento social e

político pelo qual o Brasil atravessa nos últimos anos. Por trás de cada opinião política, de cada pensamento da classe média, como o documentário exhibe, há uma história de vida, diversas motivações e muitas influências para os diferentes pensamentos, entre progressistas, conservadores, liberais e até entre pessoas com aversão à política. São pessoas que, de uma forma ou de outra, fazem o Brasil e, independentemente do pensamento que possuem, estão no convívio de todos os brasileiros e precisam ser respeitadas.

“A força da classe média na política brasileira” lança mão da diversidade e da capacidade de ser justo com pessoas que, muitas vezes, são marginalizadas por opiniões e pensamentos destoantes da maioria. O documentário simboliza um retrato que busca ser uma representação com veracidade sobre a sociedade brasileira nos dias atuais e é fruto da preservação pelo diálogo e pelos procedimentos jornalísticos que se valem do interesse público como prioridade.

Referências

BOA Noite, Solidão. Direção de Geneton Moraes Neto. Pernambuco: GloboNews, 2016. 1 EP (85 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wcOwkBmT5_Q. Acesso em: 9 ago. 2021.

BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. **Documentário e jornalismo: produções antigas podem ser inovadoras.** LÍBERO, n. 22, p. 93-100, 2016.

DE MELO, Cristina Teixeira Vieira. **O documentário como gênero audiovisual.** *Comunicação & Informação*, v. 5.

DEMOCRACIA em Vertigem. Direção de Petra Costa. Brasília: Netflix, 2019. 1 DVD (121 min.).

ENFIM, um líder. Direção de Marcio Reolon. São Paulo: Ministério da Cultura, Fronteiras do Pensamento e Okna Produções, 2014. 1 EP (52 min.).

FERREIRA, Alexandre Figueirôa. **É tudo verdade: tendências e perspectivas do documentário.** *Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica.* ISSN 1982-2553, n. 2, 2001.

FOLMANN, J. I. **Dialogando com Jessé Souza.** São Leopoldo: Casa Leiria, 2018.

GABEIRA acompanha os bastidores da crise política em Brasília. Direção de Fernando Gabeira. Brasília: GloboNews, 2016. 1 EP (19 min.). Disponível em: <https://canaisglobo.globo.com/assistir/globonews/fernando-gabeira/v/4895196/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GABEIRA acompanha os bastidores da votação do impeachment de Dilma no Senado. Direção de Fernando Gabeira. Brasília: GloboNews, 2016. 1 EP (20 min.). Disponível em: <https://canaisglobo.globo.com/assistir/c/p/v/5023555/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

GOMES, David Francisco Lopes. **Sobre a teoria das classes sociais de Jessé Souza.** *Revista de Direito*, v. 11, n. 1, 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Papirus Editora, 2005.

O PROCESSO. Direção de Maria Ramos. Brasília: Nofoco, 2018. 1 DVD (137 min.).

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no documentário.** Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação - BOCC, 2001.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal--o que é mesmo documentário?.** Senac, 2008.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. Leya, 2017.

Apêndice 1: Pautas

Pauta 1 -

Entrevista com o mecânico Rangel Lima

Rangel é um homem adulto, de 40 anos, que é mecânico desde a juventude. O sustento de toda a família vem do trabalho com conserto de carros. Tudo começou com o pai, na década de 90. Rangel foi, aos poucos, sendo influenciado pelo pai e, assim como quase todos os outros irmãos, decidiu trilhar o mesmo caminho: ser mecânico. Hoje, ele arrendou a oficina e tem uma dezena de funcionários trabalhando para ele. Além da oficina, tem uma loja de peças que ajuda a melhorar o faturamento no final do mês. Ele vai ser entrevistado porque se enquadra no perfil de profotascista, apresentado por Jessé Souza.

Questões:

- Trajetória de vida;
- Como conseguiu fazer crescer a oficina que, na época, era do seu pai?
- Quais dificuldades para o crescimento profissional você enfrenta por sua baixa escolaridade e condição financeira?
- Por qual razão você se considera conservador?
- Por que votou e apoia Bolsonaro?
- Como descobriu o Bolsonaro?
- Votará novamente no atual presidente?
- Quem espera que seja o próximo presidente eleito?
- Qual o futuro do Brasil na sua opinião?

Indicações de equipamentos e logística: Câmera Digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, Microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, Estabilizador de Mão do tipo Escorpião e Tripé de 1,5m de câmera profissional. Todos os equipamentos, que são próprios, serão transportados dentro de uma bolsa da marca Olympikus de cor cinza e com quatro bolsos. O transporte para os locais da entrevista será feito em carro também próprio.

Indicações de imagens a serem captadas na entrevista: Fachada da oficina, óleo automotivo, peças da loja da oficina, macaco para colocar os carros em altitude, costas da blusa do entrevistado e imagem de apoio da entrevista e das mãos do entrevistado.

Endereço da entrevista: Rua Guarany, nº1214, Centro, Pacajus.

Data e horário da entrevista: 13 de dezembro de 2021, às 9h30min.

Pauta 2 -**Entrevista com o aposentado Didi Albano**

Didi Albano é um homem da terceira idade, de 80 anos, que, durante toda a vida, foi agricultor. Ele, por muito tempo, criou 10 filhos no interior do Ceará, antes de se tornar um servidor público, com o que caçava e o que plantava na lavoura. Apesar da dificuldade, ele não desistiu. Perseverante, mesmo com a falta de dinheiro, segundo ele, nunca deixou faltar nada para a família. Na década de 1990, foi candidato a vereador, mas perdeu as duas eleições nas quais participou. Hoje, está aposentado e vive uma vida sem agitos, conversando com os amigos e descansando. Ele vai ser entrevistado porque se enquadra no perfil de profascista, apresentado por Jessé Souza.

Questões:

- Trajetória de vida;
- Uso da internet;
- Como descobriu o candidato Bolsonaro, se ele pouco aparecia na TV?
- O que fez o senhor votar em Jair Bolsonaro no ano de 2018?
- O que o senhor pensa do atual governo?
- Como descobriu o então candidato Jair Bolsonaro? Foi pela internet? Pela TV?
- O senhor usa o telefone pra falar e política?
- Quem espera que seja o próximo presidente eleito?
- Qual o futuro do Brasil na sua opinião?

Indicações de equipamentos e logística: Câmera Digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, Microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, Estabilizador de Mão do tipo Escorpião e Tripé de 1,5m de câmera profissional. Todos os equipamentos, que são próprios, serão transportados dentro de uma bolsa da marca Olympikus de cor cinza e com quatro bolsos. O transporte para os locais da entrevista será feito em carro também próprio.

Indicações de imagens a serem captadas na entrevista: Entrevistado dentro no sítio dele, com imagens dele abrindo a porteira, dele ligando o carro, dele dirigindo, dele caminhando no sítio, imagens dele do carro dele, imagens do fogão à lenha e imagens de apoio dele na entrevista e das mãos dele.

Endereço da entrevista: Na localidade de Sítio Albano, distante 5 km do município de Chorozinho.

Data e horário da entrevista: 15 de dezembro de 2021, às 8h.

Pauta 3 -**Entrevista com o estudante Guilherme Bandeira**

Bandeira é um jovem estudante de Direito, de 23 anos, que mora em um bairro nobre da capital cearense. Ele vem de uma família abastada, que o proporcionou estudar sem precisar trabalhar para se sustentar. Na eleição de 2018, ele se posicionou a favor de Jair Bolsonaro. Mas, pouco depois, nos primeiros meses de governo, ficou arrependido. Ele não aprovou as atitudes autoritárias do governo. Segundo ele, o maior desejo era que o PT saísse do poder. Ele vai ser entrevistado porque se enquadra no perfil de liberal, apresentado por Jessé Souza.

Questões:

- Trajetória de vida;
- Quando começou sua relação com a política?
- Como você se envolveu em discussões e debates políticos?
- Por qual razão você decidiu deixar de apoiar o atual governo?
- Foi hipocrisia ficar contra o próprio voto?
- Quem espera que seja o próximo presidente eleito?
- Qual o futuro do Brasil na sua opinião?

Indicações de equipamentos e logística: Câmera Digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, Microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, Estabilizador de Mão do tipo Escorpião e Tripé de 1,5m de câmera profissional. Todos os equipamentos, que são próprios, serão transportados dentro de uma bolsa da marca Olympikus de cor cinza e com quatro bolsos. O transporte para os locais da entrevista será feito em carro também próprio.

Indicações de imagens a serem captadas na entrevista: Janela do apartamento do entrevistado, crucifixo, blusas em cabide, livros, rádio no carro e imagens de apoio do entrevistado e das mãos dele.

Endereço da entrevista: Avenida Aguanambi, nº1017, apart.106, Joaquim Távora, Fortaleza.

Data e horário da entrevista: 10 de dezembro de 2021, às 9h.

Pauta 4 -**Entrevista com a estudante Vanessa Rodrigues**

Vanessa é uma jovem estudante, de 22 anos de idade. Estudante de Pré-Vestibular, ela se preocupa muito com o meio ambiente e com os animais. Além das causas ambientais, ela sempre atenta a essas discussões nas redes sociais. Vanessa criou uma loja virtual para vender os bordados que faz inspirados em sua avó. Ela vai ser entrevistada porque se enquadra no perfil de expressivista, apresentado por Jessé Souza.

Questões:

- Trajetória de vida;
- Quais são suas preocupações cotidianas?
- Você se considera uma ativista pelo meio ambiente? Explica isso.
- O que você considera importante para o futuro do meio ambiente? Quais são suas preocupações?
- Em quem você votou?
- Quem espera que seja o próximo presidente eleito?
- Qual o futuro do Brasil na sua opinião?

Indicações de equipamentos e logística: Câmera Digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, Microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, Estabilizador de Mão do tipo Escorpião e Tripé de 1,5m de câmera profissional. Todos os equipamentos, que são próprios, serão transportados dentro de uma bolsa da marca Olympikus de cor cinza e com quatro bolsos. O transporte para os locais da entrevista será feito em carro também próprio.

Indicações de imagens a serem captadas na entrevista: Planta em jarro, planta no chão, livros, bordados sendo feitos pela entrevistada e imagens de apoio da entrevista e das mãos dela.

Endereço da entrevista: Rua Francisco José de Sousa, nº96, Croatá II, Pacajus.

Data e horário da entrevista: 18 de dezembro de 2021, às 10h.

Pauta 5 -**Entrevista com o ator Nágilo Menezes**

Nágilo é um ator do interior cearense, de 30 anos, que vive da palhaçaria e de apresentações artísticas. Em um país como o Brasil, ele enfrenta a resistência e o preconceito das pessoas com o trabalho dele. Desde a infância, viu na arte uma possibilidade de mudar o meio a seu redor. Nágilo sempre está preocupado com os ideais progressistas de apoio ao surgimento de novas minorias sociais. Ele vai ser entrevistado porque se enquadra no perfil de expressivista, apresentado por Jessé Souza.

Questões:

- Trajetória de vida;
- Qual sua relação com a arte?
- O que você pensa sobre o atual governo?
- O que nota de importante para a mudanças sociais em relação a essas novas minorias?
- Como as minorias devem ser empoderadas?
- Quem espera que seja o próximo presidente eleito?
- Qual o futuro do Brasil na sua opinião?

Indicações de equipamentos e logística: Câmera Digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, Microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, Estabilizador de Mão do tipo Escorpião e Tripé de 1,5m de câmera profissional. Todos os equipamentos, que são próprios, serão transportados dentro de uma bolsa da marca Olympikus de cor cinza e com quatro bolsos. O transporte para os locais da entrevista será feito em carro também próprio.

Indicações de imagens a serem captadas na entrevista: Fotos de Nágilo se apresentando como palhaço, imagens do palco, de pintura e de campinho de futebol, imagens de apoio da entrevista e das mãos dele.

Endereço da entrevista: Av. Lúcio José de Menezes, nº 1107, Croatá I, Pacajus.

Data e horário da entrevista: 18 de dezembro de 2021, às 8h.

Pauta 6 -**Entrevista com o aposentado José Lemos Monteiro**

Lemos é um professor aposentado da Universidade Federal do Ceará, de 70 anos, que, hoje, usufrui do trabalho ao longo de toda a carreira como docente. Natural do Pará, veio para o Ceará em uma história conturbada de desencontro e acabou tendo que dormir na rua. Ele vai ser entrevistado porque se enquadra no perfil de crítica, apresentado por Jessé Souza.

Questões:

- Trajetória de vida;
- O que pensa da sociedade de hoje?
- O que considera inadequado sobre valores, família e princípios?
- O que pensa sobre a desigualdade?
- É verdade que o senhor acredita que a política brasileira é dominada pelos Estados Unidos? Explica isso.
- Quem espera que seja o próximo presidente eleito?
- Qual o futuro do Brasil na sua opinião?

Indicações de equipamentos e logística: Câmera Digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, Microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, Estabilizador de Mão do tipo Escorpião e Tripé de 1,5m de câmera profissional. Todos os equipamentos, que são próprios, serão transportados dentro de uma bolsa da marca Olympikus de cor cinza e com quatro bolsos. O transporte para os locais da entrevista será feito em carro também próprio.

Indicações de imagens a serem captadas na entrevista: Placa de formatura, quadros com fotos antigas em família, livros, imagens dele em frente ao computador, dele com livro e imagens de apoio da entrevista e das mãos dele.

Endereço da entrevista: Rua Marcos Macedo, nº700, Meireles, Fortaleza.

Data e horário da entrevista: 9 de dezembro de 2021, às 9h.

Pauta 7 -**Entrevista com o aposentado José Valdir Gomes**

José Valdir é um servidor público aposentado do interior cearense, que foi vereador e é extremamente popular na cidade em que mora. Hoje, ele se diz desanimado com a política, pois não tem encontrado quem o represente e represente seus ideais de luta. É ativo nas redes sociais, apesar da idade, e sofre bastante ataques de conservadores pelo seu posicionamento político. Ele vai ser entrevistado porque se enquadra no perfil de crítica, apresentado por Jessé Souza.

Questões:

- Trajetória de vida;
- O que acha dos ataques que sofre nas redes sociais?
- O que pensa da política nos dias de hoje?
- Quando espera passar a se identificar novamente com uma causa que já foi tão sua?
- Quem espera que seja o próximo presidente eleito?
- Qual o futuro do Brasil na sua opinião?

Indicações de equipamentos e logística: Câmera Digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, Microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, Estabilizador de Mão do tipo Escorpião e Tripé de 1,5m de câmera profissional. Todos os equipamentos, que são próprios, serão transportados dentro de uma bolsa da marca Olympikus de cor cinza e com quatro bolsos. O transporte para os locais da entrevista será feito em carro também próprio.

Indicações de imagens a serem captadas na entrevista: Fotos antigas dele enquanto vereador, captura de tela do Facebook dele e imagens de apoio da entrevista e das mãos dele.

Endereço da entrevista: Rua Poeta José Martins, nº661, Centro, Pacajus.

Data e horário da entrevista: 18 de dezembro de 2021, às 16h30min.

Pauta 8 -**Entrevista com a militante Rosa da Fonsêca**

Rosa da Fonseca é uma ex-professora e militante cearense. Um nome popular na luta política, a ex-vereadora de Fortaleza, que foi presa política e vítima de tortura, em 1973, antes de fundar o grupo Crítica Radical, ela tem uma biografia sobre sua trajetória. Ela se posiciona contra a política e a favor de uma ausência de poder. Ela não se enquadra, especificamente, em nenhum perfil de Jessé Souza, mas vai entrar em entrevista justamente para demonstrar a diversidade que ela representa com seu apoio de aversão à política e, também, sobre seu histórico de luta.

Questões:

- Trajetória de vida;
- O que pensa sobre a política?
- Como foi o período de luta?
- Qual foi o acontecimento mais importante pra senhora nessa época?
- O que é o Grupo Crítica Radical?
- Hoje, qual sua relação com esse grupo?
- Quem espera que seja o próximo presidente eleito?
- Qual o futuro do Brasil na sua opinião?

Indicações de equipamentos e logística: Câmera Digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, Microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, Estabilizador de Mão do tipo Escorpião e Tripé de 1,5m de câmera profissional. Todos os equipamentos, que são próprios, serão transportados dentro de uma bolsa da marca Olympikus de cor cinza e com quatro bolsos. O transporte para os locais da entrevista será feito em carro também próprio.

Indicações de imagens a serem captadas na entrevista: Sede do Grupo Crítica Radical, livro biográfico sobre a vida dela, quadros anticapitalistas e imagens de apoio da entrevista e das mãos dela.

Endereço da entrevista: Rua João Gentil, nº50, Benfica, Fortaleza.

Data e horário da entrevista: 18 de dezembro de 2021, às 14h.

Pauta 9 -**Entrevista com sociólogo Leonardo de Sá**

Leonardo de Sá é professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ele se dedica a orientar e a pesquisar, dentre outros temas, assuntos relacionados às relações de poder na sociedade. No documentário, aparecerá como especialista. Ele vai falar dos desafios da classe média perante a política.

Questões:

- Como o senhor avalia a participação da classe média na política brasileira?
- Tendo em vista essa posição, quais obstáculos ela ainda tende a enfrentar?
- O que distingue as relações de poder dentro da classe média? Dinheiro, hábito ou um pouco de cada um?

Indicações de equipamentos e logística: Câmera Digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, Microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, Estabilizador de Mão do tipo Escorpião e Tripé de 1,5m de câmera profissional. Todos os equipamentos, que são próprios, serão transportados dentro de uma bolsa da marca Olympikus de cor cinza e com quatro bolsos. O transporte para os locais da entrevista será feito em carro também próprio.

Indicações de imagens a serem captadas na entrevista: Imagem de corredor da UFC e imagens de apoio do entrevistado.

Endereço da entrevista: Av. da Universidade, nº2995, Benfica, Fortaleza.

Data e horário da entrevista: 20 de dezembro de 2021, às 9h.

Pauta 10 -**Entrevista com cientista política Carla Michele Quaresma**

Carla Michele Quaresma é mestre em sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Ela pesquisa democracia, política e representação política. No documentário, aparecerá como especialista. Ela vai falar dos aspectos peculiares que fizeram a eleição de 2018, o que ela representou para a sociedade brasileira e os resultados dela até hoje na democracia do Brasil.

Questões:

- O que ocorreu em 2018 que fez a eleição ser tão diferente?
- O que mudou de 2018 pra cá quando o assunto é a relação da sociedade com as eleições?
- A polarização é um problema? Se sim, como resolvê-lo?
- O que ainda existe de resquício da última eleição no País?

Indicações de equipamentos e logística: Câmera Digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, Microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, Estabilizador de Mão do tipo Escorpião e Tripé de 1,5m de câmera profissional. Todos os equipamentos, que são próprios, serão transportados dentro de uma bolsa da marca Olympikus de cor cinza e com quatro bolsos. O transporte para os locais da entrevista será feito em carro também próprio.

Indicações de imagens a serem captadas na entrevista: Imagens de apoio do entrevistado.

Endereço da entrevista: Avenida Alberto Craveiro, nº2111, apart.202B, Dias Macedo, Fortaleza.

Data e horário da entrevista: 23 de dezembro de 2021, às 8h30min.

Pauta 11 -**Entrevista com a especialista em Marketing Político Adriana Saboya**

Adriana Saboya é jornalista, com especialização Marketing Político e Governamental, tendo mais de 25 anos de experiência na área. No documentário, aparecerá como especialista. Ela vai falar sobre o que percebe de peculiar no aspecto do marketing e da comunicação dos candidatos do segundo termo daquela eleição,

Questões:

- O que são arquétipos?
- Quais eram os arquétipos dos então candidatos Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL)? O que os diferenciavam?
- De que forma um candidato pode convencer o eleitor? Quais são as melhores táticas?

Indicações de equipamentos e logística: Câmera Digital Canon EOS Rebel T6i DSLR, Microfone Rode VideoMic GO supercardióide preto, Estabilizador de Mão do tipo Escorpião e Tripé de 1,5m de câmera profissional. Todos os equipamentos, que são próprios, serão transportados dentro de uma bolsa da marca Olympikus de cor cinza e com quatro bolsos. O transporte para os locais da entrevista será feito em carro também próprio.

Indicações de imagens a serem captadas na entrevista: Imagens de apoio do entrevistado.

Endereço da entrevista: Rua Henriqueta Galeno, nº1000, apart.1402, Cocó, Fortaleza.

Data e horário da entrevista: 14 de dezembro de 2021, às 9h.

Apêndice 2: Espelho**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE JORNALISMO - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
ESPELHO DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL A FORÇA DA CLASSE MÉDIA NA
POLÍTICA BRASILEIRA****PRODUÇÃO:** Lucas Albano**ORIENTAÇÃO:** Ismar Capistrano**TEMPO:** 30 minutos

00” SONORA RANGEL

TEMA: História de sua vida

CENA: Trabalho na Oficina

45” OFF 1

TEMA: Contextualização sobre a classe média

CENAS: Imagens de rua, de pessoas fazendo compras

2’00” SONORA VANESSA

TEMA: Preocupações cotidianas

CENA: Explicando o que é cada desenho de bordado

EFEITO: Imagem saindo da planta e indo pro rosto

3’30” SONORA LEONARDO DE SÁ

TEMA: Desafios da classe média

CENA: Entrevista sentado dentro de AP

5’00” SONORA BANDEIRA

TEMA: Arrependimento do voto em 2018

CENA: Entrevista dentro do quarto dele

6’30” OFF 2

TEMA: O que aconteceu na eleição de 2018

CENA: Imagens públicas da EBC

8’30” SONORA CARLA MICHELE

TEMA: Peculiaridades da eleição de 2018

CENA: Entrevista no área de lazer do condomínio dela

10’00” SONORA RANGEL

TEMA: Razão pela qual apoia o Bolsonaro

CENA: Entrevista na oficina

11’00” SONORA LEMOS

TEMA: Crítica valores da sociedade e Bolsonaro
CENA: Entrevista no AP dele

12'30" OFF 3

TEMA: Polarização e extremismo
CENA: Imagens de arquivo EBC

14'30" SONORA NÁGILO

TEMA: Contato com arte e ideias de sociedade
CENA: Entrevista na biblioteca de Pacajus

16'00" SONORA DIDI

TEMA: Explica quem é e fala sobre ser conservador
CENA: Entrevista em zona rural

17'30" SONORA SABOYA

TEMA: Capacidade de convencimento dos candidatos
CENA: Entrevista em sala de aula ou escritório

19'00" PASSAGEM

TEMA: Mudança de pensamento
CENA: Andando em praça ou rua

19'45" TRANSIÇÃO

TEMA: Eleições de 2018
CENA: Protestos

21'00" OFF 4

TEMA: Povo brasileiro não pode ser resumido a isso
CENA: Imagens de pessoas nas ruas

22'00" SONORA ROSA

TEMA: Aversão à política
CENA: Entrevista em casa

23'00" OFF 5

TEMA: Quem é Rosa da Fonseca
CENA: Fotos dela

24'00" SONORA ROSA

TEMA: Como foi o histórico de luta dela
CENA: Entrevista em casa

25'00" OFF 6

TEMA: Pessoas que perderam o interesse e vivem sem gosto pela política

CENA: Imagens de rua

26'30" SONORA JOSÉ VALDIR

TEMA: O que desanima ele na política

CENA: Entrevista em casa

28'00" TRANSIÇÃO + OFF 7

TEMA: Política é ferramenta de transformação

CENA: Imagens dos próprios entrevistados

29'00" SONORA DE CADA UM

CENA: Imagens de prédios

TEMA: O que cada um dos personagens quer pro futuro

30'00" FIM

Apêndice 3: Roteiro técnico

IMAGEM	ÁUDIO
Macaco da oficina (0” - 17”)	Som ambiente da oficina, com áudio dos motores dos carros funcionando
<p>GC: Rangel Lima - mecânico</p> <p>Imagem Sonora Rangel sentado em frente à loja da oficina</p> <p>Rangel consertando motor de carro</p> <p>Óleo para automóveis enfileirados em prateleiras</p> <p>Tec coloca Sonora Rangel (Aconteceu assim... a educação é a base de tudo, né?) 15” - 45”</p> <p>Tec coloca BG - Touching Moment</p>	
<p>GC: Esse documentário foi gravado durante a pandemia do novo coronavírus e respeitou as medidas de segurança sanitária preconizadas por especialistas da saúde. Os entrevistados optaram por gravar sem máscara, mas respeitando o distanciamento social entre as pessoas envolvidas na gravação.</p> <p>Tec coloca vinheta de abertura</p>	
<p>Rangel saindo do carro</p> <p>Tec coloca Rangel mostrando o que precisa ser feito de reparo em um veículo (Esse aqui... desse carro, viu?) 1” - 30”</p> <p>Tec coloca BG – Touching Moment</p>	

<p>Imagem Sonora Rangel sentado</p> <p>Peças da oficina enfileiradas dentro da loja dele</p> <p>Tec coloca Sonora 2 Rangel (Dificuldade muita mesmo... em questão) 55” - 1’13”</p> <p>Tec coloca BG – Touching Moment</p>	
<p>Imagens de pessoas fazendo compras</p>	<p>OFF1: A definição de classe média não parte apenas da ideia do que está na metade, no meio-termo de renda entre riqueza e pobreza. A classe média é muito mais do que dinheiro. São hábitos, valores, comportamentos e expectativas de realizações. Marcas essas que não se resumem apenas em dinheiro. E possuem uma ligação relevante com a política.</p>
<p>GC: Vanessa Rodrigues - estudante</p> <p>Imagem Sonora Vanessa sentada</p> <p>Cactos e outras plantas espinhentas no jardim da residência dela</p> <p>Tec coloca Sonora Vanessa (Chega um tempo... autocuidado mesmo) 4’16” - 5’04”</p> <p>Tec coloca BG Symphony mix (que é um áudio livre, sem criptografia)</p>	

<p>Tec coloca Vanessa exibindo seus bordados (Aqui é um porta-maternidade...representar outras etnias) 0'' - 40''</p> <p>Imagens em close dos bordados feitos por ela</p>	
<p>Imagem Sonora Vanessa sentada na área de casa</p> <p>Vanessa com bordados em mãos</p> <p>Tec coloca Sonora 2 Vanessa (Tem um estudo... É algo que me ajuda) 5'55'' - 6'16''</p> <p>Tec coloca BG Symphony mix (que é um áudio livre, sem criptografia)</p>	

<p>GC: Leonardo de Sá - sociólogo</p> <p>Imagem Sonora Leonardo sentado em frente ao computador</p> <p>Resultado da eleição de 2018 por estado</p> <p>Pessoas na rua</p> <p>Imagem de cidades</p> <p>Bolsonaro em desfile de blindados</p> <p>Corredor da UFC</p> <p>Tec coloca Sonora Leonardo (O primeiro desafio...Mas não é só o bolsonarismo) 4'13" - 6'10"</p>	
<p>Tec coloca janela do quarto de Guilherme em zoom in (1" - 20")</p>	<p>Som ambiente de vento da janela do quarto dele</p>

<p>GC: Guilherme Bandeira - estudante</p> <p>Imagem Sonora Guilherme em frente à escrivania de estudo</p> <p>Mãos dele</p> <p>Guilherme lendo</p> <p>Símbolo da cruz em close</p> <p>Livros</p> <p>Tec coloca Sonora Guilherme (Eu sou uma pessoa bem diferente... ideias das outras) 2'00" - 3'18"</p> <p>Tec coloca BG - Closed Body, de Jose Antonio</p>	
--	--

<p>Imagem Sonora Guilherme em frente à escrivaninha de estudo</p> <p>Mãos dele</p> <p>Blusas no cabide</p> <p>Livros</p> <p>Tec coloca Sonora 2 Guilherme (Eu nunca apoiei...novas lideranças) 5'22" - 6'08"</p> <p>Tec coloca BG - Closed Body, de Jose Antonio</p>	
<p>Imagem do governo de Michel Temer</p> <p>Imagem de Bolsonaro no congresso como deputado</p>	<p>OFF2: O Brasil de 2018 já vivia muitos cenários, enquanto parte da sociedade assistia ao desmoronamento econômico e a crise política que desestabilizava o governo de Michel Temer, paralelamente um nome ascendia entre o povo: o de Jair Messias Bolsonaro.</p>

<p>GC: Carla Michele Quaresma - cientista política</p> <p>Imagem Sonora Carla em pé no jardim de seu condomínio</p> <p>Manifestações populares nas cidades brasileiras</p> <p>Tec coloca Sonora Carla (Até 2018... cenário nacional brasileiro) 10” - 1’30”</p>	
<p>Imagem Sonora Rangel</p> <p>Fachada da oficina</p> <p>Bolsonaro em campanha</p> <p>Tec coloca Sonora 3 Rangel (A primeira vez... política do Bolsonaro, entendeu?) 6’00” - 7’02”</p> <p>Tec coloca BG - Closed Body, de Jose Antonio</p>	

<p>Tec coloca Rangel com mãos sujas (Aqui a gente trabalha... consciência limpa) 1” – 10”</p>	
<p>Imagem Sonora Rangel</p> <p>Carros na oficina</p> <p>Fachada de oficina</p> <p>Tec coloca Sonora 4 Rangel (Eu votei nele em 2018... querer derrubá-lo) 4’46” - 5’12”</p> <p>Tec coloca BG - Closed Body, de Jose Antonio</p>	
<p>Tec coloca ruas de Fortaleza vistas do banco do passageiro de um automóvel (Nós estamos em todos os lugares... Declaração Universal de Direitos Humanos) 1” - 32”</p>	<p>Som de rádio sintonizado em uma emissora da cidade</p>

<p>Tec coloca placa de formatura de José Lemos (4” - 14”)</p> <p>Tec coloca BG – Burn to Ashes, de Lu Tanoy</p>	
<p>GC: José Lemos Monteiro - aposentado</p> <p>Imagem Sonora Lemos sentado com livros ao lado</p> <p>Dinheiro em close</p> <p>Pessoas tristes</p> <p>José Lemos em computador</p> <p>Tec coloca Sonora José Lemos (É bastante preocupante... pela frente) 13’06” - 14’27”</p> <p>Tec coloca BG – Burn to Ashes, de Lu Tanoy</p>	

<p>Tec coloca carros e motos em trânsito vistos da varanda de apartamento (1'15" - 1'30")</p>	<p>Som de buzinas e máquinas trabalhando</p>
<p>Tec coloca José Lemos mostrando os livros de autoria dele (Esse livro... é este meu) 12" - 39")</p>	
<p>Imagem Sonora de José Lemos</p> <p>Prédios</p> <p>Quadros antigos</p> <p>Tec coloca Sonora 2 José Lemos (Na verdade, o que eu acho... para que a gente use máscara?) 17'55" - 19'31"</p> <p>Tec coloca BG – Burn to Ashes, de Lu Tanoy</p>	

<p>Imagem de eleitores em fila de votação em 2018</p>	<p>OFF3: Tanta polarização e tanto extremismo fizeram muita gente se apegar cada vez mais àquilo que acredita, na direita e na esquerda.</p>
<p>GC: Nágilo Menezes - ator</p> <p>Imagem Sonora Nágilo sentado em palco de apresentação</p> <p>Nágilo caracterizado, trabalhando no teatro</p> <p>Tec coloca Sonora Nágilo (Eu acho que a arte... por exemplo) 2'35" - 3'35"</p> <p>Tec coloca BG Burn to Ashes, de Lu Tanoy</p>	
<p>Tec coloca menino correndo atrás de uma bola de um lado para outro (6" - 21")</p>	<p>Som de vento e de menino chutando bola</p>
<p>Imagem Sonora Nágilo</p> <p>Pintura com desenho religioso no local de trabalho dele</p> <p>Tec coloca Sonora 2 Nágilo (Há uma necessidade... ir para nossas bases) 9'08" - 9'51"</p>	

<p>Tec coloca BG – Burn to Ashes, de Lu Tanoy</p>	
<p>Imagem Sonora Nágilo</p> <p>Crianças brincando</p> <p>Mãos dele em close</p> <p>Tec coloca Sonora 3 Nágilo (Porque sempre vai existir... por aí vai.) 7'04" - 7'17"</p> <p>Tec coloca BG – Burn to Ashes, de Lu Tanoy</p>	
<p>Tec coloca fogão à lenha (0" - 4")</p>	<p>Som de galo cantando ao fundo</p>
<p>Tec coloca Didi abrindo portão da fazenda (Se sobrasse dinheiro... três mil galinhas) 0" - 11"</p>	

<p>GC: Didi Albano - aposentado</p> <p>Imagem Sonora Didi</p> <p>Didi andando no terreno</p> <p>Didi olhando a plantação</p> <p>Tec coloca Sonora 1 Didi (Começamos a trabalhar com 7 anos... vendi peixe) 11'51" - 12'48"</p> <p>Tec coloca BG – We I Meet Again</p>	
<p>Imagem Sonora Didi</p> <p>Didi andando no terreno</p> <p>Didi olhando a plantação</p> <p>Tec coloca Sonora 2 Didi (A minha vida foi só de trabalho...desde menino como agricultor) 14'37" - 15'03"</p> <p>Tec coloca BG – We I Meet Again</p>	

<p>Tec coloca Didi trancando porta com filtro preto e branco na imagem para o tom de antiguidade (81 anos... Fico doente) 1'04" – 1'09"</p>	
<p>Imagem Sonora Didi</p> <p>Didi andando no terreno</p> <p>Didi olhando a plantação</p> <p>Tec coloca Sonora 3 de Didi (Tenho uma base...no Brasil) 16" - 51"</p> <p>Tec coloca BG – We I Meet Again</p>	
<p>Imagem Sonora Didi</p> <p>Semiárido visto da janela do carro</p> <p>Didi andando no terreno</p> <p>Didi olhando a plantação</p> <p>Tec coloca Sonora 4 de Didi (Graças a Deus eu sou conservador...povo que era do Bolsonaro está preso) 7'39" - 8'28"</p> <p>Tec coloca BG – We I Meet Again</p>	

<p>Tec coloca Didi ligando o carro para ir embora (11'' – 17'')</p>	<p>Som de chave balançando e motor ligando</p>
<p>GC: Adriana Saboya - especialista em Marketing Político</p> <p>Imagem Sonora Adriana sentada em sala de apartamento</p> <p>Imagens de Bolsonaro em campanha eleitoral</p> <p>Tec coloca Sonora Adriana (A primeira coisa é empatia... daquele eleitor) 6'19'' - 6'36''</p>	
<p>Imagem Sonora Adriana</p> <p>Varanda do apartamento dela</p> <p>Tec coloca Sonora 2 Adriana (O que Bolsonaro conseguiu fazer... na sua família) 8'00'' - 8'55''</p>	

<p>Tec coloca passagem gravada no espigão da Beira-Mar, em Fortaleza, que é a imagem nacionalmente mais emblemática de Fortaleza.</p> <p>Tec vira para drone para capturar Beira-Mar e prédios em órbita da cidade a partir do momento em que surgiu a palavra “mas”</p> <p>Tec insere imagens de Brasília, do Palácio do Planalto e do Congresso Nacional a partir do momento em que aparece a palavra “Brasília”</p>	<p>Polarização, radicalismos, conflitos ideológicos. o último processo eleitoral para presidente criou situações críticas para a política brasileira. e essas características foram responsáveis por deixar na memória dos eleitores comportamentos e interpretações sobre a realidade raramente vistos.</p> <p>[VIRA PARA DRONE SUBINDO]</p> <p>Mas o que muita gente não sabe é que a ampliação desses horizontes é presente não apenas entre os eleitores, mas em toda sociedade civil. essa transformação vem, também e principalmente, arquitetada pela classe política. o cenário eleitoral-político da capital cearense é reflexo e é refletido no que ocorre a quase dois mil quilômetros daqui, na capital federal, Brasília.</p>
<p>Transição para discursos de Bolsonaro e de Haddad</p> <p>GC: Jair Bolsonaro - candidato a presidente da República pelo PSL</p> <p>Imagem Sonora de Bolsonaro sentada em live na internet</p> <p>Tec coloca Sonora Bolsonaro (Não podemos continuar... eles têm dinheiro.) 4h38'26" - 4h38'58"</p>	

<p>GC: Fernando Haddad - candidato a presidente da República pelo PT</p> <p>Imagem Sonora de Haddad em palanque eleitoral com apoiadores</p> <p>Tec coloca Sonora Haddad (Nós sabemos... quase que diariamente) 4h30'22" - 4h30'51"</p>	
<p>Imagem de pôr do sol</p>	<p>OFF4: Diante de tudo isso, é desinteligente duvidar da diversidade da política brasileira. Vai muito além daquilo que é visível a bolha de cada brasileiro.</p>

<p>GC: Rosa da Fonsêca - militante</p> <p>Imagem Sonora Rosa</p> <p>Quadros na sede do Grupo Crítica Radical</p> <p>Tec coloca Sonora Rosa (Dentro da minha concepção... resolver as questões) 15'25" - 15'59"</p> <p>Tec coloca BG - Whisper, de Lu Tanoy</p>	
<p>Imagens livro biográfico sobre Rosa</p>	<p>OFF5: Professora, ex-vereadora e ex líder estudantil, essa é rosa da Fonsêca. Uma mulher forte, que ancorada em seus ideais, nunca deixou ser presa a rótulos. Nem mesmo em uma das épocas mais difíceis da sua vida: a Ditadura Militar brasileira.</p>
<p>Imagem Sonora Rosa</p> <p>Fotos antigas durante a Ditadura Militar</p> <p>Tec coloca Sonora 2 Rosa (Fiquei dois anos e dois meses...perseguidos pela polícia) 3'31" - 4'11"</p> <p>Tec coloca BG - Whisper, de Lu Tanoy</p>	

<p>Imagem Sonora Rosa</p> <p>Tec coloca Sonora 3 Rosa (Foi exatamente nesse encontro... foi prefeita) 4'20" - 4'39"</p> <p>Tec coloca BG - Whisper, de Lu Tanoy</p>	
<p>Imagem Sonora Rosa</p> <p>Quadros de crítica ao capitalismo</p> <p>Tec coloca Sonora 4 Rosa (Quando a gente chegou à conclusão... democracia, né?) 6'04" - 7'13"</p> <p>Tec coloca BG - Whisper, de Lu Tanoy</p>	

Imagem Sonora José Valdir	OFF6: Assim como a Rosa, o José Valdir tem perdido o entusiasmo com a política. Com a experiência de quem já viveu a política de dentro, ele sabe que os motivos para isso não faltam.
GC: José Valdir Gomes - aposentado Imagem Sonora José Valdir Fotos dele antigas Publicações do facebook dele Tec coloca Sonora José Valdir (Tudo é política... naquilo que eu penso) 10'59'' - 11'52'' Tec coloca BG – Sound of Darkness, de Ney Marques	

<p>Imagem Sonora José Valdir</p> <p>Usar imagens de comentários no facebook dele, mas borrando nome e foto das pessoas que o atacaram na rede social</p> <p>Tec coloca Sonora 2 José Valdir (No momento em que eu... a agir diferente) 6'47" - 7'30"</p> <p>Tec coloca BG – Sound of Darkness, de Ney Marques</p>	
<p>Imagem Sonora José Valdir</p> <p>Usar imagens de comentários no facebook dele, mas borrando nome e foto das pessoas que o atacaram na rede social</p> <p>Tec coloca Sonora 3 José Valdir (Aí eu termino... os caras ficam sem reação) 9'07" - 9'23"</p> <p>Tec coloca BG – Sound of Darkness, de Ney Marques</p>	

<p>Imagens de carros e bicicletas nas ruas</p>	<p>OFF7: Embora presente na vida de todos e necessária para promover a evolução no dia a dia dos brasileiros, a política não deve ser um instrumento de separação, de infinitas desavenças. Quando bem usada, a política é a principal ferramenta de transformação de uma sociedade. E a classe média, por tudo aquilo que representa, sabe que pode evoluir e ascender a partir disso.</p>
<p>Tec coloca créditos + agradecimentos</p> <p>Tec coloca BGs - Craked Scientist, de Joe Jordan</p> <p>Domination, de Joe Jordan</p>	
<p>Imagem focando no rosto de cada personagem</p> <p>Tec coloca Sonora Rangel (Eu esperaria... porque não tem emprego) 8'18" - 8'44"</p> <p>Tec coloca Sonora Vanessa (Quando a pessoa mais pobre... repetindo ciclos) 8'06" - 8'39"</p> <p>Tec coloca Sonora Guilherme (Mais polarização... segundo mandato dele) 17'19" - 17'36"</p> <p>Tec coloca Sonora José Lemos (Eu não posso prever... nunca aconteceu) 39" - 1'02"</p> <p>Tec coloca Sonora Nágilo (O futuro do Brasil... o que dizer do Brasil) 14'13" - 14'35"</p>	

<p>Tec coloca Sonora Didi (Se o Bolsonaro perder a eleição... mãos dentro) 10'13" - 10'37"</p> <p>Tec coloca Sonora Rosa (Eu acho que vai depender... assim como planeta) 16'14" - 16'51"</p> <p>Tec coloca Sonora José Valdir (Vencendo Bolsonaro... liberdade) 18'11" - 18'24"</p>	
<p>GC: Este documentário é um produto para o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) de Lucas Albano Rodrigues sob a orientação do professor Dr. Ismar Capistrano Costa Filho, apresentado no semestre de 2021.2</p>	

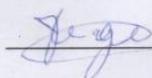
Apêndice 4: Termo de Autorização de Uso de Imagem**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

(Eu) Yoni Raquel V. Lima AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada no trabalho "A MEMÓRIA DO PÚBLICO ELEITOR DE CLASSE MÉDIA SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018", realizado pelo estudante da disciplina de Projeto Experimental II – Produção Jornalística, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e destinada à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades comunicativas.

Por esta ser a expressão da minha vontade de declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza, 13 de dezembro, de 2021.



(assinatura do concedente da imagem)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Eu) Fernando de Alencar Albuquerque AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada no trabalho "A MEMÓRIA DO PÚBLICO ELEITOR DE CLASSE MÉDIA SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018", realizado pelo estudante da disciplina de Projeto Experimental II – Produção Jornalística, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e destinada à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades comunicativas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza, 15 de dezembro, de 2021.

Fernando de Alencar Albuquerque

(assinatura do concedente da imagem)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Eu) Guilherme Bondeira Meneses AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada no trabalho "A MEMÓRIA DO PÚBLICO ELEITOR DE CLASSE MÉDIA SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018", realizado pelo estudante da disciplina de Projeto Experimental II – Produção Jornalística, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e destinada à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades comunicativas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza, 10 de dezembro, de 2021.

Guilherme Bondeira Meneses

(assinatura do concedente da imagem)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Eu) Vanessa Rodrigues de Lima Paz AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada no trabalho "A MEMÓRIA DO PÚBLICO ELEITOR DE CLASSE MÉDIA SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018", realizado pelo estudante da disciplina de Projeto Experimental II – Produção Jornalística, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e destinada à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades comunicativas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza, 18 de dezembro, de 2021.

Vanessa Rodrigues de Lima Paz
(assinatura do concedente da imagem)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Eu) FRANCISCO NÍGLIO DE QUEIROZ MENEZES AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada no trabalho "A MEMÓRIA DO PÚBLICO ELEITOR DE CLASSE MÉDIA SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018", realizado pelo estudante da disciplina de Projeto Experimental II – Produção Jornalística, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e destinada à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades comunicativas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza, 18 de dezembro, de 2021.

Francisco Níglío de Queiroz Menezes

(assinatura do concedente da imagem)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Eu) Jose Lemos Monteiro **AUTORIZO** o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada no trabalho "A MEMÓRIA DO PÚBLICO ELEITOR DE CLASSE MÉDIA SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018", realizado pelo estudante da disciplina de Projeto Experimental II – Produção Jornalística, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e destinada à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades comunicativas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza, 9 de dezembro, de 2021.

Jose Lemos Monteiro

(assinatura do concedente da imagem)

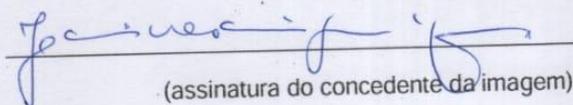
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Eu) JOSÉ VALDIR GOMES BEZERRA AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada no trabalho "A MEMÓRIA DO PÚBLICO ELEITOR DE CLASSE MÉDIA SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018", realizado pelo estudante da disciplina de Projeto Experimental II – Produção Jornalística, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e destinada à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades comunicativas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza, 18 de dezembro, de 2021.


(assinatura do concedente da imagem)

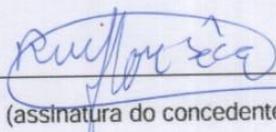
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Eu) ROSA MARIA FERREIRA DA FONSECA AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada no trabalho "A MEMÓRIA DO PÚBLICO ELEITOR DE CLASSE MÉDIA SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018", realizado pelo estudante da disciplina de Projeto Experimental II – Produção Jornalística, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e destinada à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades comunicativas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza, 18 de dezembro, de 2021.



(assinatura do concedente da imagem)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Eu) LEONARDO DIAMASCENO DE SÁ AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada no trabalho "A MEMÓRIA DO PÚBLICO ELEITOR DE CLASSE MÉDIA SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018", realizado pelo estudante da disciplina de Projeto Experimental II – Produção Jornalística, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e destinada à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades comunicativas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza, 20 de dezembro, de 2021.



(assinatura do concedente da imagem)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Eu) Carlo Michele J. Duquesne **AUTORIZO** o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada no trabalho "A MEMÓRIA DO PÚBLICO ELEITOR DE CLASSE MÉDIA SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018", realizado pelo estudante da disciplina de Projeto Experimental II – Produção Jornalística, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e destinada à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades comunicativas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza, 23 de dezembro, de 2021.

Carlo Michele J. Duquesne

(assinatura do concedente da imagem)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

(Eu) Adriana Pereira Saboya **AUTORIZO** o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada no trabalho "A MEMÓRIA DO PÚBLICO ELEITOR DE CLASSE MÉDIA SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018", realizado pelo estudante da disciplina de Projeto Experimental II – Produção Jornalística, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e destinada à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades comunicativas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza, 14 de dezembro, de 2021.

Adriana Saboya
(assinatura do concedente da imagem)